

## APRENDENDO NA PRÁTICA: REFLEXÕES A PARTIR DA REGÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM BIOLOGIA

Josefa Alves dos Santos<sup>1</sup>  
Amanda Araújo Ascenso<sup>2</sup>  
Andreia Dias de Sousa<sup>3</sup>  
Josenir Câmara Teixeira<sup>4</sup>

### RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) tem como um dos objetivos proporcionar aos estudantes de licenciatura uma imersão no ambiente escolar, capacitando-os para o futuro campo de atuação, ou seja, a sala de aula. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o período de regência no âmbito do PRP, no Subprojeto de Biologia da Universidade Federal do Piauí. Além disso, busca-se destacar, por meio de reflexões sobre a prática docente, o significado da regência no processo de formação dos docentes, desempenhando um papel importante na construção de suas identidades profissionais. Para fazer o relato, foram empregados como recursos metodológicos os elementos subjetivos provenientes da própria experiência, incluindo observação, reflexão e descrição do caminho percorrido pelo residente durante sua atuação no período de regência. Com a vivência em sala de aula foi possível a utilização de recursos pedagógicos diferenciados que proporcionou vários contextos de aprendizagem, assim como foram identificados vários desafios à profissão docente. Essa experiência desempenhou um papel fundamental na formação profissional, permitindo que o residente enfrente desafios reais do processo de ensino e aprendizagem, adaptando suas abordagens à diversidade dos alunos.

**Palavras – chave:** Teoria-prática, *Práxis* pedagógica, Formação docente, Regência.

### INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem é uma jornada complexa que exige uma formação contínua e eficaz para os profissionais da Educação, visando prepará-los para a realidade das salas de aula. Nesse contexto, a integração entre teoria e prática pedagógica desempenha um papel fundamental, pois a experiência e o conhecimento adquiridos ao longo da formação em cursos de licenciatura são cruciais para a melhoria da atuação docente (Mello, 2020).

Assim como para as diversas áreas de ensino, para docência de ciências e biologia,

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), [josefasantos0920@ufpi.edu.br](mailto:josefasantos0920@ufpi.edu.br) ;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológica da Universidade federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), [amandaascenso@ufpi.edu.br](mailto:amandaascenso@ufpi.edu.br) ;

<sup>3</sup> Professora Preceptora: Educação Básica da Rede Estadual, [andreia.dsa@hotmail.com](mailto:andreia.dsa@hotmail.com) ;

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutorado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), [josenircamara@ufpi.edu.br](mailto:josenircamara@ufpi.edu.br) .

existem diferentes desafios a serem superados, como os aspectos de metodologias tradicionais aplicadas em sala de aula. No entanto, quando comparada a teoria, a prática se torna desafiadora, pois é sua correlação com a matriz curricular e com a realidade dos sujeitos envolvidos no processo que resultará no êxito em sala de aula e profissional. Portanto, é necessário que para uma prática pedagógica reflexiva, os profissionais da educação estejam sempre atentos ao cotidiano da escolar e metodologias integradoras.

Nesse cenário, destaca-se o Programa de Residência Pedagógica (PRP), uma iniciativa vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que atua como uma ponte entre a Universidade e as escolas de ensino básico. O principal propósito do PRP é proporcionar aos estudantes de licenciatura uma imersão no ambiente escolar, capacitando-os para o futuro campo de atuação, ou seja, a sala de aula (Capes, 2018).

“Caracteriza-se como um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais passam os alunos e levantando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola.” (Silvestre; Valente, *et al.*, 2014, p. 46).

Dessa forma, a imersão do discente no ambiente escolar é uma antecipação de experiências adquiridas no processo de aprendizagem profissional, experiências essas que geralmente não são abarcadas com profundidade no período de estágio obrigatório.

Partindo do princípio de que o PRP oferece uma experiência prévia à atuação nas escolas, incluindo observação, participação em reuniões pedagógicas e, sobretudo, a regência de aulas, ele permite que os residentes vivenciem novos desafios tanto dentro como fora da escola, em colaboração e supervisão de professores preceptores e docentes orientadores (Freitas, 2020). Dessa forma, a prática docente é aprimorada, a identidade profissional se consolida e a abordagem pedagógica se adapta ao público-alvo (Curado, 2020). O período de imersão nas atividades proporciona aos residentes perceberem situações que vão além da sala de aula, mas como a educação básica funciona de forma prática e ativa.

Para Darling-Hammond, 2015 em seu trabalho “*A importância da formação docente*”, o sucesso de um professor em sala de aula está intimamente ligado na sua interação com o conteúdo e como repassá-lo de forma como interage com seus alunos. O PRP nesse sentido age de forma a incentivar os residentes a buscarem metodologias diversas que

abracem as particularidades de cada aluno dentro de uma turma, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e integrador, proporcionando novas experiências tanto para os alunos quanto para os alunos residentes.

Essa abordagem beneficia não apenas os residentes, que se tornam professores reflexivos e engajados, mas também a comunidade escolar, ao contar com parceiros comprometidos em superar os desafios do processo de ensino e aprendizagem. Essa relação de benefícios se reflete em sala de aula, pois os residentes terão um olhar mais atento às necessidades de seus alunos dentro e fora de sala de aula.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o período de regência no âmbito do PRP, no Subprojeto de Biologia da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), na Unidade Escolar Araci Lustosa em Bom Jesus, Piauí. Além disso, busca-se destacar, por meio de reflexões sobre a prática docente, o significado da regência no processo de formação dos docentes, desempenhando um papel importante na construção de suas identidades profissionais.

## **METODOLOGIA**

Para compor o presente relato, foram empregados como recursos metodológicos os elementos subjetivos provenientes da própria experiência, incluindo observação, reflexão e descrição do caminho percorrido pelo residente durante sua atuação no período de regência do Programa Residência Pedagógica (PRP), edital 24/2022, subprojeto de Biologia do *Campus* Professora Cinobelina Elvas da Universidade Federal do Piauí (CPCE/UFPI). Além disso, foram consultados referenciais teóricos pertinentes para fundamentar os acontecimentos narrados.

Todas as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos residentes em todas as etapas foram supervisionadas por professores formados, preceptora e docente orientadora, perpassando desde a observação na escola (estrutura física e aula do professor regular), reuniões para troca de experiências, discussão, reflexão da práxis pedagógicas e sugestões para plano de aula, recursos didáticos e atividades a serem desenvolvidas nas turmas de atuação.

A regência, foi desenvolvida na Unidade Escolar Araci Lustosa com a disciplina de Ciências na turma de 8º ano A, no turno matutino. As aulas aconteciam duas vezes por

semana, totalizando 3 horas aulas semanais. Utilizou-se de várias estratégias pedagógicas, como aulas expositivas e dialogadas com conceitos acerca dos conteúdos, debate, seminários, games, atividades de fixação e dinâmicas com competições em grupos. Além de elaboração e aplicação de avaliações nas turmas com o foco de desenvolver as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dessa etapa passaremos a relatar a experiência do residente na docência. A princípio o professor residente constatou uma realidade bem diferente dos lócus da universidade, e precisou constantemente repensar sua prática docente diante de um público que demonstrava desinteresse na disciplina de Ciências, com baixa frequência e indisciplina durante as aulas.

No intuito de fazer com que os alunos se sentissem motivados e tivessem interesse pela disciplina. No primeiro momento, foi realizada uma dinâmica de socialização (Figura 1 A) para conhecer o público, para que através disso o professor seja capaz de identificar o que precisa ser realizado em sala. A turma demonstrou certo nível de indisciplina, e uso excessivo de celular durante as aulas. O professor precisou usar sua autoridade, e não autoritarismo, para estabelecer regras para uma boa convivência. De fato, essa situação de indisciplina é relatada com frequência por profissionais em início de carreira, gerando insegurança e falta de confiança do profissional (Freitas, 2020).

Para superar esses desafios, após a reflexão da prática docente, foram implementados diversos recursos pedagógicos para proporcionar diferentes contextos de aprendizagem dos alunos, assim como chamar e prender a atenção dos mesmo durante as aulas, além de estimular o gosto e prazer dos alunos pelas aulas de ciências. Vários recursos pedagógicos foram utilizados, como por exemplo, produção textual (Figura 1 B) sobre a adolescência e suas descobertas, a utilização de games (Figura 2 B) sobre o conteúdo de sexo e sexualidade além de debates sobre o mesmo conteúdo e as mudanças ocorridas durante a puberdade, seminários (Figura 2 A) sobre o uso de métodos contraceptivos para evitar a gravidez, games utilizando plataforma online como revisão de conteúdo, produção textual sobre eletricidade.

**Figura 1-** Diferentes recursos metodológicos aplicados na turma de 8º ano da rede pública de ensino na cidade de Bom Jesus, Piauí. (A) Realização da dinâmica de socialização para conhecer os alunos; (B) Alunos realizando produção textual.



**Figura 2-** Diferentes recursos metodológicos aplicados na turma de 8º ano da rede pública de ensino na cidade de Bom Jesus, Piauí. (A) Apresentação de seminários pelos alunos; (B) jogo torta na cara.



A experiência de propor algo novo diante da realidade das aulas de Ciências, foi desafiador, uma vez que os alunos não estavam acostumados com essa dinâmica de aula somente com leitura do livro didático, e nas primeiras aulas, estes se sentiam inseguros e muitas vezes tímidos para participar do processo de construção. A partir da mudança de metodologia foi sendo aplicada pela residente, com a introdução de recursos diferenciados do livro didático e sempre fazendo a relação dos conteúdos abordados com o dia a dia dos alunos, pôde-se perceber a mudança no comportamento deles. Os alunos passaram a participar ativamente das aulas, levantando questionamentos, e se sentindo parte do processo de construção do conhecimento.

Uma abordagem diferenciada, como a produção de maquetes, jogos e as aulas práticas desenvolvidas pelos residentes, pode envolver mais os alunos e instigá-los na busca do

conhecimento, despertando seu interesse e participação, além de promover maior interação professor-aluno como também a interação aluno-aluno (Andrade e Massabni, 2011, Ribeiro *et al.*, 2016)

Como os alunos faziam muito uso do celular durante as aulas, foi proposto a utilização dessa ferramenta como recurso durante as aulas, servindo então para motivar e desenvolver a aprendizagem (Leffa, 2014). Assim, a residente expôs o conteúdo sobre “Reprodução, sexo e sexualidade” e posteriormente por meio do aplicativo de games *kahoot*, criou as perguntas do game, após, compartilhou o link para que os alunos pudessem participar e revisar. Tornando as aulas encantadoras e gerando novas discussões pertinentes.

O período da regência é o momento em que o residente recebe a turma e passa a atuar como professor. Passa a ser construída sua identidade profissional como docente, sendo o responsável pela turma com autonomia, diante de uma sala heterogênea e com alguns desafios no processo de ensino e aprendizagem (Monteiro, 2020, p.06).

A autoridade em sala de aula se torna um desafio considerável que se torna sanado graças a relação construída durante o período de imersão na escola, conhecer os alunos de forma particular e em grupo, possibilita entender as particularidades de todos dentro da turma e assim estabelecer uma melhor abordagem de apresentação de conteúdo e até mesmo do fortalecimento do vínculo de respeito entre os residentes e seus alunos.

Assim como apontado por Oliveira Neto (2020), verificou-se que a prática docente precisa ser repensada e aplicada levando em consideração a realidade escolar do alunado, com associações que fazem parte do contexto em que vivem para que assim se torne mais atrativo o conteúdo. Trazer o conteúdo para perto do aluno, de modo, que ele perceba sua funcionalidade no seu cotidiano, desperta a curiosidade e o interesse do aluno sobre aquilo que lhes é apresentado.

No que diz respeito à relevância da regência para a formação, destaca-se a importância da construção de propostas educativas resultantes de reflexão teórica e pesquisa como um meio eficaz de produzir e disseminar conhecimento. Fica evidente que a imersão nas escolas é reconhecida como uma oportunidade que amplia a capacidade de "refletir-na-ação," permitindo que os futuros docentes questionem não apenas a prática pedagógica, mas também o contexto no qual ela se insere, conforme salientado por Santos (2007, p. 241). Esse espaço serve como uma plataforma para integrar a dialética da teoria-prática docente, adotando uma abordagem didática acessível ao público, como apontado por Oliveira Neto (2020).

A oportunidade de lidar com problemas e resolvê-los, elaborar outras estratégias, presenciar situações na escola como um todo se mostra uma vantagem a mais para o processo de formação na vida do discente residente, visto que, a experiência da residência se torna ampla e integradora na sua formação.

Dessa forma pode-se afirmar que o período da regência contribuiu de forma significativa para o professor em formação, sendo capaz de lhe gerar conhecimento e aplicação dentro e fora da sala de aula, provocando o seu instinto investigativo que visa buscar soluções para os problemas descritos (Mello, 2020, p.522). É justo ressaltar que as práticas metodológicas precisam ser sempre repensadas, em vista de estarem atualizadas e compatíveis com a realidade do público-alvo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência da residente na etapa de regência ressalta a importância da flexibilidade e adaptação diante de desafios em sala de aula, especialmente ao lidar com alunos inicialmente desinteressados e indisciplinados. A utilização de recursos pedagógicos diferenciados que proporcione vários contextos de aprendizagem, como jogos e o celular como ferramenta educacional, mostrou-se eficaz para engajar os alunos e despertar seu interesse pelo conteúdo. O período de regência, onde o residente atua como professor, desempenha um papel fundamental na formação profissional, permitindo que ele enfrente desafios reais do processo de ensino e aprendizagem, adaptando suas abordagens à diversidade dos alunos. A prática docente que considera a realidade dos alunos e cria conexões significativas com seu contexto de vida também se revela crucial para tornar o ensino mais atrativo e eficaz, destacando a importância contínua de repensar e atualizar as práticas metodológicas.

### **REFERÊNCIAS**

- ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. O. **Desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências.** Ciência & Educação, Baurú, v.17, p. 835-854, 2011.
- CURADO SILVA, K. A. P. C. **Residência pedagógica: uma discussão epistemológica.**

Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 109–122, 2020. DOI:10.31639/rbpfv.13i25.437. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/437>. Acesso em: 24 ago. 2023.

DARLING-HAMMOND, Linda. **A importância da formação docente**. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 4, n. 2, June 2015. ISSN 2237-9983. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/303>. Acesso em: 23 ago. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v4i2.303>.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente**. Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 24 ago. 2023.

LEFFA, Vilson. PINTO, C. M.; **Aprendizagem como vício: o uso de games na sala de aula**. v.8 n. 10.1 (2014): Revista (Con) Textos Linguísticos (Edição Especial CONEL/PROCAD). Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/8368> Acesso em: 23 de ago. 2023.

MELLO, D. E. de; MORAES, D. A. F. de; FRANCO, S. A. P.; ASSIS, E. F. de; POTOSKI, G. **O programa residência pedagógica - experiências formativas no curso de pedagogia**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 518–535, 2020. DOI: 10.22633/rpge. v24i2.13631. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13631>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MONTEIRO, J. H. de L.; QUEIROZ, L. C. de; ANVERSA, A. L. B.; SOUZA, V. de F. M. de. **O programa residência pedagógica: dialética entre a teoria e a prática**. Holos, [S. l.], v. 3, p. 1–12, 2020. DOI: 10.15628/holos.2020.9545. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9545>. Acesso em: 24 ago. 2023.

OLIVEIRA NETO, B. M. de; PEREIRA, A. G. G.; PINHEIRO, A. A. de S. **A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades** - Rev. Pemo, [S. l.], v. 2, n.2,p.1–12, 2020. DOI: 10.47149/pemo. v2i2.3669.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3669>. Acesso em: 24 ago. 2023.



RIBEIRO, J. M.;GLÓRIA, S.P.;SILVA, K.L.F.;SEIBERT, C.S.Jogo vitamínico: uma ferramenta no ensino sobre alimentação saudável. Produção Acadêmica, **Porto Nacional**,v. 2, p. 184-192, 2016

SILVESTRE, M. A.; VALENTE, W. R. Professores em Residência Pedagógica: Estágio para ensinar Matemática. Petrópolis: **Vozes**, 2014.